

Produção Industrial do Nordeste em 2020

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxas positivas em importantes bases de comparação, referentes ao mês de fevereiro de 2020, em alguns casos com desempenho superior à média nacional. Frente ao mês imediatamente anterior, o Nordeste cresceu +0,4%, enquanto o País avançou +0,5%. Em relação a fevereiro de 2019, as taxas foram de +6,4% (Nordeste) e -0,4% (Brasil). No acumulado dos dois primeiros meses do ano: +6,4% no Nordeste e -0,6% no País. Em 12 meses, terminados em fevereiro: -1,5% (Nordeste) e -1,2% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar da retração observada no resultado industrial de 2019, seja em nível nacional (-1,1%), seja regional (-3,0%), a expectativa para o ano de 2020 era de elevação, diante de um esperado reaquecimento da atividade econômica brasileira. Contudo, novos acontecimentos têm abalado a economia em âmbito internacional, dentre eles, o COVID-19 e a crise no preço do petróleo, levando a uma revisão para baixo no desempenho previsto. Os dados industriais divulgados até fevereiro, contudo, não refletem os efeitos do Coronavírus que, segundo o IBGE, somente serão sentidos na pesquisa do mês de março. O Gráfico 1 apresenta uma comparação dos resultados para o acumulado nos dois primeiros meses do ano, entre 2015 e 2020. Neste, observa-se que após as reduzidas taxas nos anos recessivos de 2015 e 2016, Brasil e Nordeste buscaram recuperação; o primeiro já apresentando crescimento em 2017 (+1,1%) e 2018 (+3,8%), e o segundo apenas em 2018 (+1,5%). No entanto, ambos reduziram o ritmo em 2019: houve baixo crescimento em nível nacional (+0,1%) e queda na Região (-2,8%). No acumulado de 2020, em grande parte devido à retração na indústria extrativa (-8,2%), a taxa nacional volta a ficar negativa (-0,6%). Mas, no contexto regional, avançou +6,4%, o melhor percentual do período em questão. Na verdade, em 6 anos, para o acumulado de janeiro-fevereiro, a taxa de crescimento da produção industrial da Região se mostrou positiva apenas duas vezes, em 2018 (+1,5%), e em 2020 (+6,4%).

Embora, também no Nordeste, a indústria extrativa tenha apresentado retração (-7,2%), foi a indústria de transformação que fez a diferença no resultado do período. Esta registrou leve aumento no País (+0,5%), mas significativo crescimento na Região (+7,5%). Dentre suas 14 atividades pesquisadas, 6 assinalaram crescimento (Gráfico 2): coque e derivados do petróleo (+36,6%); alimentos (+15,8%); celulose e papel (+13,2%); confecção, vestuário e acessórios (+12,6%); bebidas (+7,4%), e produtos de borracha e plástico (+3,1%). Negativamente, tiveram maior variação: metalurgia (-26,7%); veículos, reboques e carrocerias (-9,4%); outros produtos químicos (-6,0%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,1%); produtos têxteis (-3,4%); couro, artigos para viagem e acessórios (-3,3%).

Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem identificou queda no número de empregados, na passagem de janeiro para fevereiro. A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria regional subiu 1 ponto percentual (p.p.) para 69%, e superou em 5 p.p. a taxa de fevereiro de 2019 (64%). Neste patamar, a UCI ficou exatamente na média histórica para o mês (69%), dos últimos 10 anos (desde 2011), mas 4 p.p. inferior à média do mês para o período 2011 a 2014 (73%), quando a indústria apresentou maior crescimento.

O índice de “intenção de investimento em compras, construção e pesquisa e inovação” voltou a subir na passagem de fevereiro para março, de 58,5, para 59,1 pontos. Contudo, todos os demais índices nordestinos de expectativa recuaram: expectativa de demanda (de 59,5 para 58,5); quantidade exportada (de 53,0 para 49,9); compra de matérias-primas (de 56,8 para 54,3), e número de empregados (de 51,9 para 50,4). Note-se que apesar do menor otimismo, os índices de expectativa da Região, com exceção das exportações, se encontram acima dos 50 pontos, significando que os empresários estão otimistas para os próximos 6 meses.

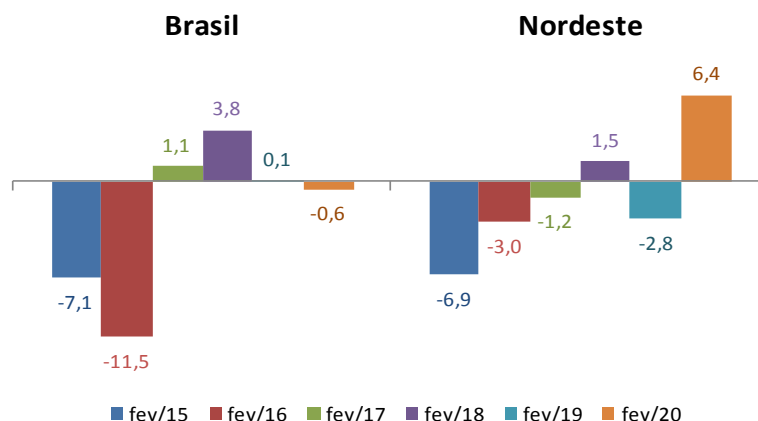
O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), calculado pela CNI, caiu 25,8 pontos entre março e abril, registrando 34,5 pontos, o menor índice da série histórica. A queda na confiança traduz o cenário de contração na atividade e elevada incerteza em razão da pandemia do Covid-19.

As dificuldades no fluxo de insumos, mercadorias e trabalhadores e as medidas de isolamento social resultaram em queda na demanda por produtos e, conseqüentemente, na diminuição na receita das empresas. As despesas fixas persistem e a oferta de capital de giro diminuiu e o custo aumentou. A queda na confiança dos empresários vai contribuir para a paralisação dos investimentos, ou seja, para o agravamento da crise econômica.

Em síntese, a pandemia do covid-19 reverteu a modesta recuperação da produção industrial no País. Assim, o ETENE/LCA estima que a produção industrial deva declinar 2,0% no Brasil em 2020.

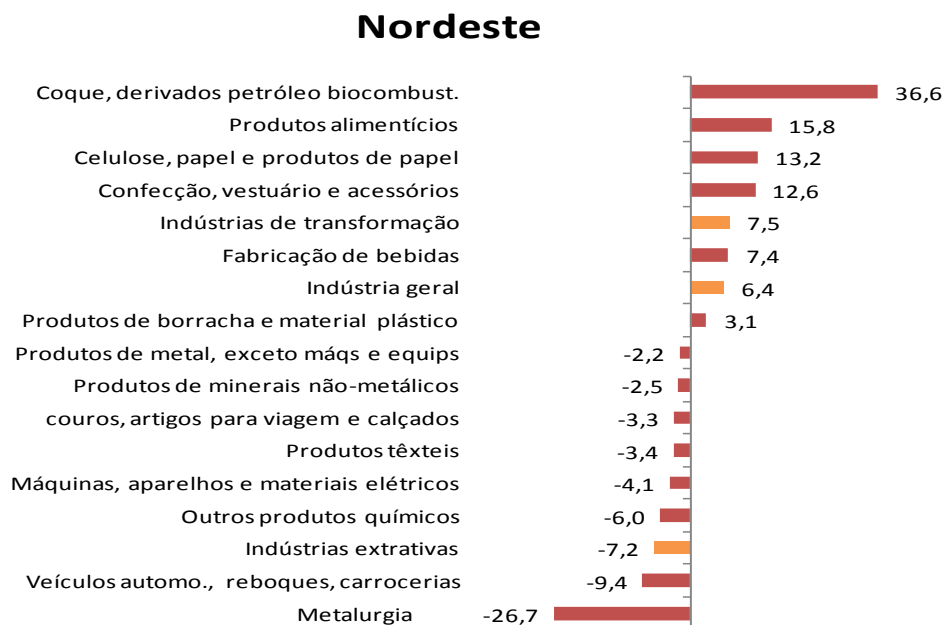
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil e Nordeste - Acumulado de janeiro e fevereiro, de 2015 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste - acumulado de janeiro e fevereiro de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.